



Tribuna Metalúrgica



EDIÇÃO Nº 4305 • QUARTA-FEIRA • 26 DE SETEMBRO DE 2018 • SMABC.ORG.BR



FUTURO DA TECNOLOGIA

**PRÓXIMO GOVERNO DEVE
ESTAR COMPROMETIDO
COM INVESTIMENTOS
EM PESQUISA,
DESENVOLVIMENTO E
INOVAÇÃO NO BRASIL**

PÁGINA 3



**DIRIGENTES CONHECEM
TENDÊNCIA DAS
EMPRESAS NO SALÃO
DE VEÍCULOS ELÉTRICOS**

PÁGINA 2

ADONIS GUERRA

CONFIRA SEUS DIREITOS

PLANO DE SAÚDE NÃO PODE SER CANCELADO NO CASO DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) condenou uma empresa por ter cancelado o plano de saúde e odontológico de uma industrial aposentada por invalidez. A decisão segue o entendimento do tribunal de que o caso motiva pagamento de indenização por danos morais.

Com o cancelamento do plano, a aposentada teve de suportar o pagamento pelos procedimentos médicos. Ela pedia o restabelecimento do plano e a condenação da empresa ao pagamento de indenização. A empresa, em sua defesa, sustentou a legalidade da suspensão, alegando que, com a aposentadoria por invalidez, não estava obrigada a custear o plano.

A discussão sobre o restabelecimento do plano para aposentados por invalidez é entendimento majoritário do TST. A dúvida era a reparação por dano moral.

O tribunal, porém, manteve seu entendimento pela obrigatoriedade de se manter o plano bem como, por unanimidade, decidiu que a indenização à trabalhadora seria de R\$ 10 mil.

Comente este artigo. Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br Departamento Jurídico



CIÊNCIA E TECNOLOGIA

“TODAS AS VEZES QUE O GOVERNO INVESTE NA ÁREA, O BRASIL AVANÇA”

O presidente do Sindicato, Wagner, defende os investimentos em pesquisa e desenvolvimento para o país avançar e gerar empregos de qualidade

Investir em ciência e tecnologia melhora a vida das pessoas porque desenvolve a sociedade, cria oportunidades, impulsiona a indústria nacional e gera inovações. Todas as vezes que o governo investe na área e aponta caminhos para o futuro da indústria, o Brasil avança.

Quando o governo deixa de apontar caminhos, as empresas deixam de investir porque não existe nenhuma exigência de contrapartida.

Nós vimos as empresas investirem no setor automotivo no Brasil com o Inovar-Auto, com exigências em eficiência energética, conteúdo local e segurança dos veículos. Hoje

nós não temos uma política que norteie as empresas automotivas, o que oferece o risco de não ter o desenvolvimento e a pesquisa no país.

Temos nas empresas públicas os grandes motores indutores de pesquisa e desenvolvimento. E podemos perder essa capacidade com a entrega que estão fazendo da Petrobras, Embraer, Eletrobras, entre outras.

Um grande exemplo foram os investimentos que resultaram na descoberta do Pré-Sal, que revolucionou a exploração de petróleo no mundo. Vimos a Petrobras investir fortemente no desenvolvimento e na busca de soluções em relação à explo-

ração e ao refino do petróleo brasileiro. Hoje corremos sérios riscos de comprometer o potencial de inovação da empresa.

A Embraer é uma empresa nacional que desenvolve projetos e compete de igual para igual com outras gigantes no mundo. Se o projeto entreguista for adiante, poderemos dar de bandeja todos os avanços que tivemos no desenvolvimento de alta tecnologia, inclusive perder a oportunidade de transferência de tecnologia que os caças Gripen oferecem no acordo entre Brasil e Suécia. Isso impacta não só na perda de desenvolvimento no Brasil, como também compromete toda uma geração de

estudantes e pesquisadores que está sendo formada.

Por falta de oportunidades, muitos jovens se formam nas universidades brasileiras e acabam indo embora sem deixar seus conhecimentos para a sociedade brasileira.

Temos ainda o exemplo do motor flex que foi desenvolvido no país, onde o governo incentivou essa inovação. No momento de discussão sobre eletrificação, é extremamente importante não perder os investimentos no setor elétrico, mas também trabalhar com a possibilidade de um carro híbrido a etanol desenvolvido no Brasil. A ideia é aproveitar uma

matriz genuinamente brasileira que é o etanol, com uma nova tecnologia que vem ganhando espaço no mundo que são os carros elétricos e híbridos.

Para que a tecnologia e a inteligência estejam no país, a PEC da Morte, que congelou investimentos públicos em educação e saúde por 20 anos, tem que ser revogada. A medida já está comprometendo as universidades públicas, com sucateamento e redução de vagas.

Por isso, nessas eleições, temos que estar atentos aos candidatos que defendem políticas de investimento público nas universidades, escolas técnicas e centros de pesquisa.



SINDICATO PARTICIPA DO SALÃO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS

Integrantes da Diretoria Executiva e do Coletivo de Políticas Industriais do Sindicato acompanharam a 14ª edição do salão de veículos elétricos, híbridos e novas tecnologias, realizada nos dias 17 a 19, em São Paulo.

O diretor executivo, responsável por políticas industriais, Wellington Messias Damasceno, contou que o objetivo foi verificar o cenário e a tendência das empresas.

“PERCEBEMOS QUE havia mais sobre mobilidade em duas rodas, bicicletas e motos. A participação dos carros ainda é muito tímida e as empresas não estão apostando no carro elétrico para os próximos anos no Brasil”, avaliou.

“Isso reforça a necessidade de os trabalhadores insistirem no tema para não perder a oportunidade do momento. O Sindicato planeja montar grupos de discussão com as empresas para tentar viabilizar o desenvolvimento e a produção de componentes para essa nova indústria”, afirmou.

Os veículos pesados também foram destaque nas discussões. “O caminho da eletrificação no Brasil deve ser primeiro direcionado por meio de frotas de ônibus, seguido de veículos leves em frotas de táxi, empresas e compras governamentais. Até porque as cidades têm o compromisso de redução da emissão de poluentes pela Conferência

das Nações Unidas sobre Mudança Climática, a COP-21”, explicou.

O dirigente ressaltou que a preocupação do Sindicato com a mudança da matriz energética é o impacto nos empregos. “Vemos potencial nos carros híbridos a etanol porque é a forma de produzir carros menos poluentes, mais eficientes e aproveitar a matriz nacional que é o etanol”, disse.

“TAMBÉM DEFENDEMOS que há espaço para desenvolvedores e produtores da infraestrutura, inclusive os eletropostos de recarga, no país. Também deve se discutir a questão do desenvolvimento e da melhoria das baterias”, concluiu.

NOTAS E RECADOS



Greve Geral na Argentina 1
A 4ª Greve Geral contra a política econômica de Mauricio Macri, convocada pela principal central sindical da Argentina, paralisou ontem transportes e serviços.



Greve Geral na Argentina 2
Na região de Rosário, onde fica o maior polo agro-exportador do país, os embarques de grãos e derivados foram interrompidos pelo protesto dos trabalhadores.



Greve Geral na Argentina 3
Nos aeroportos, empresas como Aerolíneas Argentinas e Latam anunciaram o cancelamento de todos seus voos domésticos.



Patrimônio imaterial
O cordel foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Iphan.



1º CONGRESSO ESTUDANTIL DA UFABC

O Sindicato participou do 1º Congresso Estudantil da Universidade Federal do ABC, a UFABC, realizado entre os dias 20 a 22. O secretário-geral do Metalúrgicos do ABC, Aroaldo Oliveira da Silva, fez parte da mesa de abertura da atividade.

“Essa aproximação com a universidade é muito importante na defesa conjunta de uma educação pública de qualidade, além de fortalecer a luta por inovação no país”, afirmou.

O diretor executivo do Sindicato, responsável por políticas industriais, Wellington Messias Damasceno, participou da discussão “Universidade, ciência e tecnologia brasileira a serviço do povo”, realizada no sábado.



Lacorse
Conselho de Seguros S.C. Ltda.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO
lacorse.com.br

SEGUROS
RESIDENCIAL | CONSÓRCIO
EMPRESARIAL | AUTOMÓVEL
SAÚDE | VIDA | PREVIDÊNCIA

4509-5302 / 9651 / 5303
4128-4271 / 4273 / 4279 / 4292

R. João Basso, 231 - 1º andar
Centro - São Bernardo

CAMPANHA SALARIAL 2018

TRABALHADORES NA TTB APROVAM DISPOSIÇÃO DE LUTA

Em assembleia realizada na manhã de ontem, os companheiros na empresa TTB, em Diadema, que pertence ao Grupo 3, votaram pela mobilização e pelo compromisso de luta para garantir a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho, CCT, a reposição da inflação e aumento real.

“Precisamos estar mobilizados, principalmente pela renovação das cláusulas sociais que garantem nossos direitos e impedem a aplicação da reforma Trabalhista”, destacou o coordenador de área, João Paulo Oliveira dos Santos.

O CSE, Vagner Gomes Mendes, o Vagnão, reforçou que na fábrica não tem arrego. “Nós sabemos que tudo que acontece na política reflete aqui. Os trabalhadores na TTB nunca arriaram e sempre fizeram a luta quando foi preciso”.



ADONIS GUERRA

O coordenador da Regional Diadema, Claudionor Vieira do Nascimento, lembrou que há uma grande expectativa, porque desde 2013, o grupo não fecha acordo na mesa de negociação. “Encontramos muitas dificuldades para nego-

ciar porque o sistema capitalista de produção é insaciável, eles não se contentam em ganhar muito, querem ganhar tudo e ganhar tudo é não respeitar as cláusulas sociais e os direitos”.

“Este ano temos que buscar de qualquer forma um acordo

que garanta o direito dos trabalhadores, a reposição integral da inflação e mais aumento real. E não se faz isso apenas com o discurso, com argumentações, e sim com a mobilização e a luta do conjunto da classe trabalhadora”, convocou.



ADONIS GUERRA

DIADEMA



MARINA SELEGRES

RIBEIRÃO PIRES

CSES EM RIBEIRÃO E DIADEMA DISCUTEM RUMOS DA CAMPANHA SALARIAL

O presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, Luizão, esteve ontem nas regionais de Ribeirão Pires e Diadema para conversar com os CSEs sobre a situação das negociações com as bancadas patronais nesta Campanha Salarial.

O DIRIGENTE LEMBROU O cuidado da Federação para elaborar as redações das cláusulas sociais e de como os patrões pretendem alterá-las. “O patronal tenta impor mudanças sutis na redação das cláusulas,

o que na verdade pode desconfigurar tudo aquilo que foi tratado”.

Luizão ressaltou que ainda há dificuldade em evoluir na discussão da cláusula que protege o trabalhador diagnosticado com câncer e também para impedir que os efeitos da reforma Trabalhista recaiam sobre os trabalhadores.

“O FATO DE ter muitas bancadas patronais dificulta ainda mais, são nove. Foram mais de 70 reuniões. Mas é importante lembrar que temos um entendimento entre as partes

de que, até que sejam concluídas as negociações, os patrões não podem cometer nenhum ato de barbárie. É preciso ter muito cuidado nessa reta final para não perder tudo o que já foi feito”.

“É IMPORTANTE sempre lembrar que o ambiente em que está ocorrendo essa negociação, o da reforma Trabalhista, é o maior dificultador da negociação”, completou secretário-geral dos Metalúrgicos do ABC, Aroaldo Oliveira da Silva.

Hoje a reunião será com os CSEs em São Bernardo.

TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



• Ao conquistar o troféu da Fifa de melhor do mundo pela sexta vez, Marta se tornou a maior vencedora do prêmio entre homens e mulheres.



• Os laterais Daniel Alves e Marcelo foram eleitos para a seleção da temporada pelo quarto ano seguido. Depois de três anos, Neymar ficou de fora.

COPA DO BRASIL

HOJE - 21H45
CORINTHIANS X FLAMENGO
ARENA CORINTHIANS

HOJE - 21H45
CRUZEIRO X PALMEIRAS
MINAS GERAIS

EDITAL PARA CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA SOBRE PROPOSTA DE ACORDO COLETIVO DE TRABALHO - CLÁUSULAS SOCIAIS E/OU ECONÔMICAS E PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS DA VOLKSWAGEN

“O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC convoca todos os trabalhadores (sócios e não sócios, da produção e da administração) na empresa VOLKSWAGEN DO BRASIL IND VEIC AUTOM LTDA, com endereço na Via Anchieta, km 23,5 – Demarchi – SBCampo, a participarem da Assembleia Extraordinária, que será realizada no dia 27, do mês de setembro, do ano de 2018, quinta-feira, no seguinte horário: 15 horas, no pátio dos ônibus, entre os acessos D e E, com a seguinte ordem do dia: a) Discussão e deliberação sobre proposta de Acordo Coletivo de Trabalho com conteúdo de cláusulas sociais e/ou econômicas e Participação nos Lucros da Empresa - PLR; b) Discussão e deliberação da taxa negocial como recurso essencial para custeio desta negociação coletiva, visando à celebração da norma coletiva que contemple os interesses dos trabalhadores, sindicalizados ou não, na empresa; c) Autorização para a diretoria celebrar os respectivos acordos coletivos de trabalho ou aditamentos; d) Outros assuntos de interesse dos trabalhadores na empresa. São Bernardo do Campo, 21 de setembro de 2018. Wagner Firmino de Santana. Presidente”.

DOE SANGUE

Para Eduardo Kaique de Campos, enteado do ex-trabalhador na MBB, Valmir Mathias da Silva. Centro Hospitalar Municipal, antiga Santa Casa. Av. João Ramalho, 326, Vila Assunção, Santo André. Segunda a sábado, das 8h às 13h. Tel. 4433-3718.